

Bovespa faz estudo para o PDT

RIO — Um mês e meio depois de ter ouvido do ex-governador Leonel Brizola que o capitalismo australiano é um modelo a ser seguido pelo Brasil, o presidente da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) e do Movimento Democrático Urbano (MDU), Eduardo da Rocha Azevedo, voltou ontem à casa do candidato do PDT à Presidência da República, em Copacabana, levando de presente um bem editado relatório sobre a Austrália, que será distribuído ao empresariado. Depois da primeira conversa com Brizola, Azevedo constatou a falta de informações, no Brasil, sobre o país tão reverenciado pelo presidencialismo, e providenciou a ida de uma equipe da Bovespa para a Austrália, a fim de fazer o estudo.

“O Brasil deve encontrar seu próprio modelo, mas, sem dúvida, a Austrália poderá inspirar alguns caminhos”, confirmou o presidente da Bolsa após o encontro com Brizola. O candidato do PDT elogiou muito a edição do relatório, que, em 40 páginas luxuosas, com uma bela edição de arte, aponta semelhanças e diferenças entre a Austrália e o Brasil, para concluir que a “questão confiança” é o que mais favorece o desenvolvimento australiano.

TRABALHISTAS

Azevedo e os autores do relatório registram, no texto, o desempenho “elogiável” do Partido Trabalhista Australiano, no poder desde 1983, tendo adotado “medidas liberalizantes na economia”, como o câmbio livre, a extinção dos obstáculos aos investimentos estrangeiros e a desregulamentação do setor financeiro. “Avesso ao dogmatismo ideológico, o Partido Trabalhista Australiano soube incentivar a livre competição dentro de uma economia aberta”, é uma das principais conclusões do relatório. Para manter uma saudável imparcialidade, o texto inclui um documento do Partido Liberal Australiano, em que este critica a atuação dos trabalhistas.

Alegando não ter lido ainda o estudo, Brizola não quis dar uma opinião conclusiva. Mas, para ele, poderia surgir no País um “acordo entre governo e empresários, a favor de uma cruzada pela educação e pelo não cerceamento das atividades produtivas”. As discordâncias que eventualmente surgirem a partir do relatório, já prevê Brizola, serão “naturais”, em nada desmerecendo “a grande contribuição para a busca de uma saída para o Brasil”, dada pelo trabalho.

A Austrália, apesar das enormes diferenças do Brasil — a ilha tem apenas 16 milhões de habitantes e uma renda per capita de US\$ 12 mil — se parece com o nosso País, de acordo com o tra-



Jonas Cunha/AE

Brizola com Rocha Azevedo: lições do modelo australiano

balho da Bovespa, como produtor agrícola e exportador de minérios. Azevedo chega a sugerir que se façam, na baía de Guanabara, os mesmos investimentos turísticos feitos na baía de Sidney.

Conclui o relatório que “o senso de cidadania (na Austrália) está acima de qualquer ideologia”, e que este foi um dos importantes ensinamentos trazidos de lá pelos técnicos da Bovespa. Eduardo Rocha Azevedo avisou que, sempre que um presidencialista citar um país pouco conhecido como possível exemplo para o Brasil, mandará fazer um relatório idêntico, para esclarecimentos. Mas “Cuba e Nicarágua não estão incluídos, porque não caminham para o desenvolvimento e a modernidade”, antecipou ele.

BRIZOLA RÉU

“Será que o Brizola vem?”: esta foi a pergunta mais ouvida na 32ª Vara Criminal do Rio de Janeiro durante toda a manhã

de ontem. Às 14 horas, as dúvidas estavam desfeitas: Leonel Brizola, intimado a depor como réu no processo nº 5.990, não iria. Ele foi acusado de violação de direitos autorais por Sérgio Nascimento Araújo, autor de uma foto impressa, sem autorização nem crédito do fotógrafo, em cartazes e santinhos da campanha eleitoral de 86. Foram intimados, ainda, e também faltaram, Darcy Ribeiro, Cibília Viana, o prefeito do Rio, Marcelo Alencar, César Maia e outros pedetistas. A lista inspirou ao advogado de Brizola, Nilo Batista, sua declaração mais longa: “Vamos ter aqui uma reunião do PDT”.

Não houve reunião e, indagado sobre o motivo de seu cliente ter faltado à audiência, o advogado foi ainda mais lacônico: “Não sei”. Depois, esclareceu que Brizola estava no Sul. Brizola estava no Rio e declarou que o PDT não teve intenção de prejudicar o fotógrafo.